

A Mesa da Palavra explicada

Padre Albino Reis

Domingo XXX do Tempo Comum

1ª leitura – Jer 31, 7-9

Salmo - Salmo 125 (126)

2ª leitura – Hebreus 5, 1-6

Evangelho - Marcos 10, 46-52

No domingo passado, o Evangelho falava-nos dos dois irmãos, filhos de Zebedeu, que vão pelo caminho, com Jesus, mas querem percorrer outros caminhos que os afastam do Senhor. Hoje, no mesmo Evangelho, encontramos o cego de Jericó, filho de Timeu, sentado na valeta, que quer entrar no caminho do filho de David.

Um cego mendigo, sentado à margem do caminho de Jericó e da vida, incapaz de caminhar sozinho, pedindo esmola ... Um cego sem nome... Marcos diz-nos que era o “bar-Timeu”, o filho de Timeu...

Este cego representa a humanidade; é cada um de nós!

Ele ouve o rumor, a confusão no caminho e quando ouve dizer que Jesus está a passar, não perde tempo. Grita alto: “*Jesus, filho de David, tem piedade de mim!*”. É preciso não perder a oportunidade, é preciso gritar... não deixar o Cristo passar em vão no caminho da nossa existência! Reprendem-no, mas ele grita com coragem e voz mais forte!

Reprendem o cego como o mundo quer repreender-nos, impedir-nos e ridicularizar-nos quando nos reconhecemos cegos, frágeis, e gritamos por Jesus: “*Filho de David, tem piedade de mim!*” .

Mas o cego insiste; grita mais alto ainda! A coragem do cego que recusa calar-se, a partir das margens da sua vida enfrenta a tentação dos que querem silenciar o seu grito de fé.

Sim, o grito do cego é já um grito de fé. Ao chamar Jesus “filho de David”, o filho de Timeu está a dizer que crê que Jesus é o Messias: “*Filho de David, tem piedade de mim!*”.

Então, apesar da distância, apesar da multidão que impede o cego de se aproximar de Jesus, Jesus escuta o clamor do cego! Ninguém grita pelo Senhor do fundo da sua miséria e fica sem ser ouvido!

Jesus parou. “*Chamai-o*”. O cego atirou fora a capa, deu um pulo e foi até Jesus.

O Senhor deseja encontrar as pessoas, ouvi-las, com amor e respeito: “*O que queres que eu te faça?*”

O pedido do cego é comovente: “*Mestre, que eu veja!*” Este deve ser o nosso pedido, mas, para isso é necessário ter a humildade de se reconhecer cego, pobre, necessitado! É necessário ter a coragem de atirar fora as capas que escondem em nós a imagem de Deus, criados que somos à sua imagem e semelhança e nos impedem de entender as palavras do autor da Epístola aos Hebreus, na segunda leitura: “*Tu és Meu filho, Eu hoje Te gerei!*”. Largar tudo, deixar as tralhas que nos mantêm apegados à margem do caminho da vida e, de um pulo, correr para Jesus que nos diz: ‘Vai, a tua fé te curou e te salvou!’

Curado e salvo, o filho de Timeu segue agora o filho de David pelo caminho para Jerusalém. Segue Jesus como discípulo, caminhando com ele e decidido a com Ele morrer e com Ele ressuscitar.

Esta é a nossa vocação, este deve ser o nosso itinerário, a nossa experiência de fé! Como não repetir as palavras do refrão do salmo 125, o nosso Salmo Responsorial deste domingo: “*Grandes maravilhas fez por nós o Senhor, por isso exultamos de alegria!*”?

Muitas vezes, na sua história, o povo de Deus experimentou a escravidão, o exílio e a opressão. Muitas vezes Israel viu-se numa **escuridão** tremenda. É no meio de tal angústia e escuridão que o Profeta fala hoje na primeira leitura e diz palavras de esperança, de ânimo e de alegria: “*Soltai brados de alegria... Fazei ouvir os vossos louvores e proclamai: O Senhor salvou o seu povo, o resto de Israel!*”.

Somente pode experimentar isso aquele e aquela que sabe que é pobre diante de Deus, aquele e aquela que sente a sua própria fraqueza! Esta é a experiência que o cristão deve fazer na sua vida pessoal e eclesial! Somos pobres, mas Deus é a nossa riqueza; somos fracos, mas Deus é a nossa força!

A Igreja, peregrina no mundo, é um povo pobre e frágil, tantas vezes numa vida de escuridão à margem de tudo. Com fé, confiemos em Deus e coloquemos n'Ele a nossa esperança, alimentando também essa esperança no coração e na vida dos nossos irmãos e irmãs, atentos sobretudo aos gritos e clamores de uma humanidade sofrida e sem rumo.